

Bancos perto de um acordo

Pastore avança e renegociação da dívida ^{prefeitura} pode sair

Nova Iorque — Fontes brasileiras disseram ontem, à tarde, que as negociações com o Comitê de bancos para o refinanciamento da dívida externa estão perto de uma definição.

Uma fonte vinculada a delegação brasileira disse que existe a esperança de que as conversações sejam encerradas nas próximas horas com resultados favoráveis e que o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, informe sobre os detalhes numa entrevista à imprensa.

Meios bancários disseram que nas negociações realizadas durante o fim de semana houve progressos e que o acordo parece estar próximo, embora não tenham querido especular sobre quando poderia ser concretizado o acordo.

Em círculos ligados ao comitê de bancos a única informação foi de que as negociações estão continuando e que não há nenhum indício formal de quando poderão terminar.

As conversações de ontem, começaram pela manhã. Depois de encontros mantidos durante o sábado e o domingo, e isso mostra o desejo de ambas as partes de encontrar uma solução o mais depressa possível. Mas as informações são vagas visto que como declarou Pastore há um compromisso com os bancos de não fornecer detalhes enquanto não for concluído o acordo.

Segundo versões correntes, o Brasil pediu o refinanciamento de seus vencimentos entre 1985 e 1991, por prazo de 16 anos. Ao que parece, existe um acordo geral, mas faltava ainda determinar com detalhes os prazos, o período de carência e a taxa de juros.